

GDF gasta 20 tri *economia* com servidores

A previsão da secretaria de governo do Distrito Federal é de que o orçamento final do próximo ano chegue a casa dos vinte e dois trilhões de cruzeiros. Desse total, a pasta espera dispendir com o funcionalismo setenta e quatro por cento. Contudo, o secretário de Administração, Francisco Brandes, declarou ontem, meio sem jeito, que o total das verbas destinadas ao pagamento dos servidores vá ser de 92% do total, ou seja um acréscimo de vinte por cento sobre os cálculos iniciais.

O próprio Brandes mostrou-se um pouco confuso para explicar como o GDF poderá dispendir vinte trilhões e duzentos e quarenta bilhões de cruzeiros no pagamento aos seus setenta e cinco mil servidores. Já o secretário de Administração revelou um novo dado: até o final de 86 pelo menos seis mil novos funcionários serão empregados pelo governo.

Esse aumento do quadro de servidores, segundo o secretário, tem de ser feito pois as contratações são imprescindíveis. A maioria dos seis mil novos empregados do governo do Distrito Federal, será de médicos e professores, além de 1.000 praças que serão incorporados à Polícia Militar.

Brandes declarou que a situação do Distrito Federal é **sui generis**, uma vez que o governo tem de enfrentar quase sozinho a responsabilidade de manter as áreas de Educação, Saúde e Serviço Social.

Ainda de acordo com o secretário de Administração essas três áreas consomem mais de cinquenta por cento dos recursos, empregando pelo menos cinquenta mil funcionários, dos setenta e cinco mil que compõe o atual quadro de servidores do Buriti.

O secretário de Administração não vê qualquer solução imediata para o problema. Para ele o único caminho possível é o aumento da participação da iniciativa privada nestes campos.

Na última terça-feira, o presidente José Sarney assinou um decreto concedendo sete trilhões de cruzeiros para o orçamento do GDF em 86. Porém, diversos altos funcionários do Buriti, ressaltaram que aquelas verbas eram apenas o total inicial, que foi previsto em abril deste ano, com base em uma inflação anual, em 86, de 180 por cento.

Estas mesmas fontes explicaram que este ano o orçamento do GDF, foi de três bilhões de cruzeiros, e a previsão de 22 trilhões para 86, representa um acréscimo real de 100%, sobre o anterior, levando-se em conta a inflação atual de 240 por cento ao ano.

Dentro das contas da Secretaria de Governo, com base nos sete trilhões do orçamento ratificado pelo presidente da República, só para manter a máquina funcionando, o GDF gastará com luz, água, telefone, papel e outros itens burocráticos, nada menos que um trilhão e cem bilhões de cruzeiros. Além disso, cinco trilhões e cinquenta e um bilhões de cruzeiros serão destinados ao pagamento do funcionalismo, e 583 bilhões para o início de novas obras.

A maior fatia do bolo orçamentário sairá para a Secretaria de Educação e Cultura: 28,62%, Saúde e Saneamento recebeu 27,39%, sendo seguida bem abaixo, pela Secretaria de Segurança Pública com uma polpuda parcela de 11,04% por cento. A que menos receberá será a de Trabalho, com 0,02% do total.

O secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, acalenta o sonho do governador mexer no orçamento do próprio ano e lhe destinar pelo menos um trilhão de cruzeiros para que sua pasta comece a implantação do projeto Lúcio Costa, construindo 244 prédios nas vias de acesso ao Plano Piloto, para que aí sejam instaladas quatro mil famílias no próximo ano.

Com essa suplementação de recursos, que para o secretário "só depende de uma decisão política para poder se encarar os problemas", ele pretende também construir 500 salas de aula em 86. Fez questão de frisar que somente a Ceilândia necessita de 300 salas.

Carlos Murilo, titular da pasta de Serviços Públicos, acha que os 95 bilhões e seiscentos e oito milhões de cruzeiros, vão dar "para tocar o barco mais fácil que este ano".

19 DEZ 1985

JORNAL DE BRASILIA